

RELAÇÕES BRASIL PARAGUAI NO SÉCULO XIX:

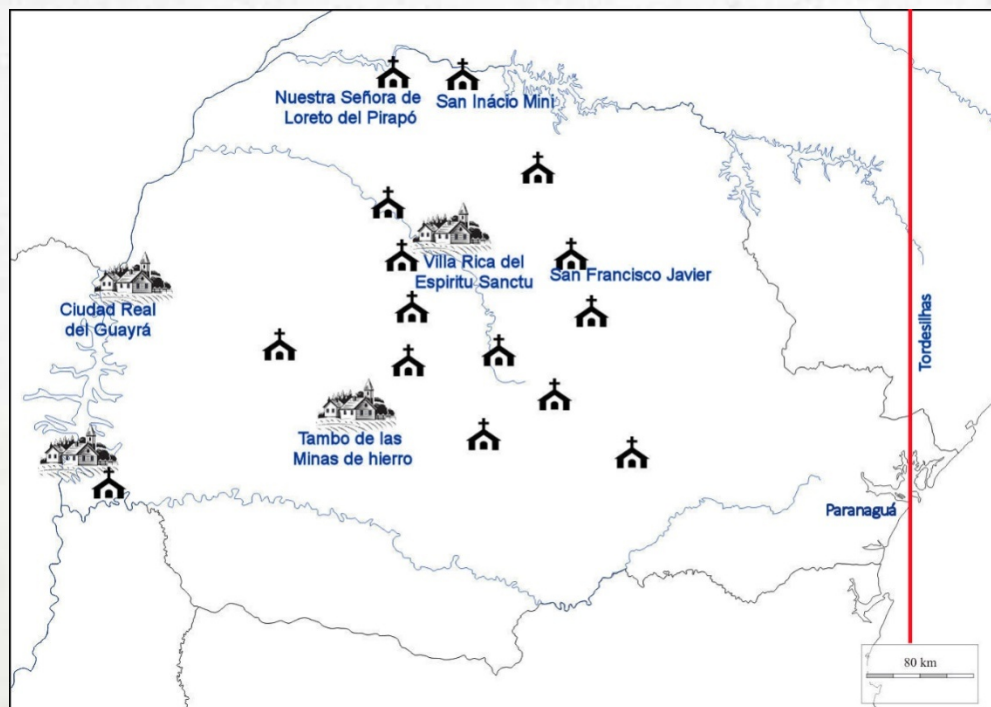
UM PONTO DE VISTA MILITAR

O MOTOR DA HISTÓRIA

- Filosofia da história
 - Visão tradicional – o motor da história são os grandes personagens
 - López – Pedro II
 - Visão processual (Positivista, Marxista)
 - “Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram” (MARX, 18 de Brumário).

ANIMOSIDADE LUSO-ESPANHOLA

PROVÍNCIA DO GUAIRÁ

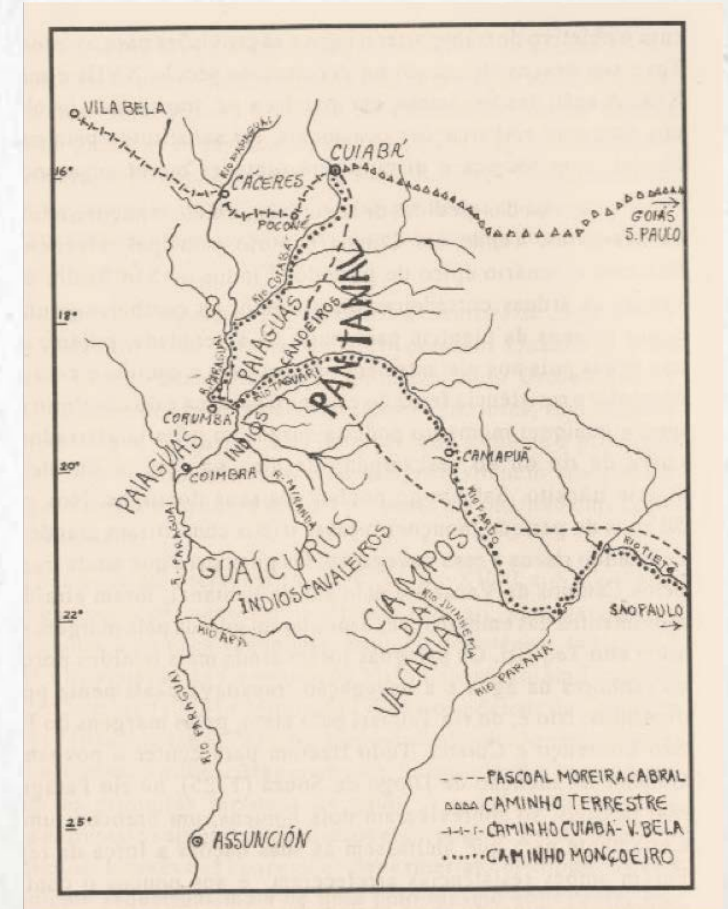


ATAQUES BANDEIRANTES

- Destruíram a Província do Guairá, subordinada ao Paraguai
- Destruíram Xerez (Miranda)
- Acabaram se estabelecendo em Cuiabá (1719), além de Tordesilhas

ANIMOSIDADE LUSO-ESPANHOLA

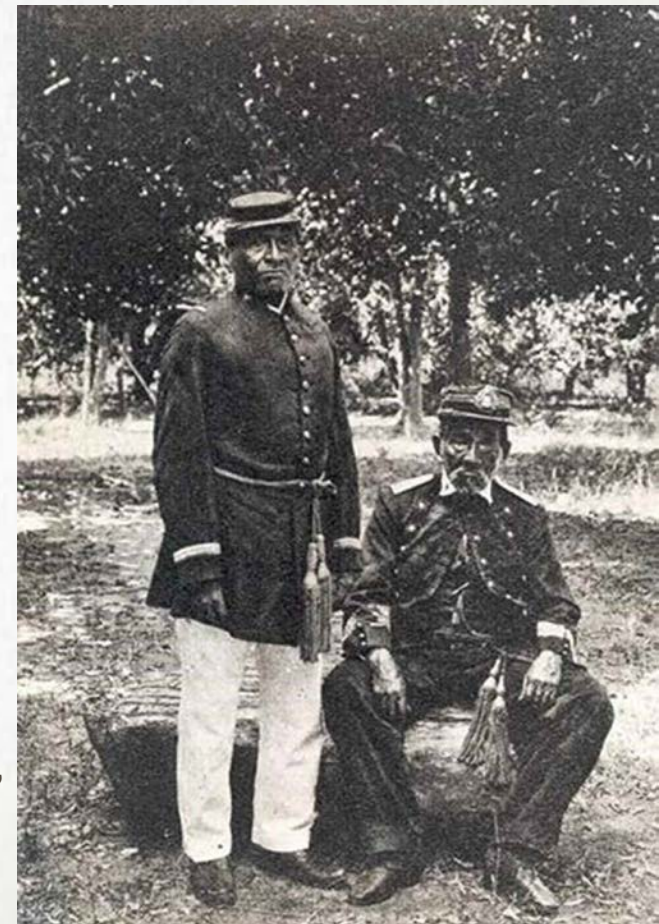
- Ataques indígenas
 - *Mbayas*, *Guaicurus*, *Abipones* e *Paiaguás* assolavam o Norte do Paraguai e Sul de Mato Grosso
 - Brasil – 18 “hostilidades” (expedições militares contra os indígenas) até 1785
 - Fundação do forte de Coimbra, 1774 (massacre de soldados no forte em 1777)
- Aliança entre os *Mbayas* e os espanhóis – movem-se para o sul
- Aliança entre Portugal e *Guaicurus* em 1791
 - Expedição de represarias espanhola entra em território Português – fundação de Miranda (1797).



ANIMOSIDADE BRASIL PARAGUAI

- Apoio Indígena
 - Expedição de represarias espanhola entra em território Português – fundação de Miranda (1797)
 - Ocupação do forte Olimpo em 1811 e 1850
 - Fornecimento de armas (1811)
 - Roubos de gado
 - Processo do capitão Lima Abreu em 1824, acusado de receptor gado roubado
 - Perseguição da Expedição de 1850
 - 1853: ordens para incentivar os indígenas a “varrer” eventuais populações que existissem ao norte do Apa e que “destruíssem as guardas e estabelecimentos que aí [na margem sul os paraguaios] têm”. Mas “Não deve, porém, transpirar que isto é feito com intervenção nossa”, mantendo segredo sobre as ordens (Aviso do Ministro da Guerra).

Índios Terena – chefes recebiam patentes e uniformes militares



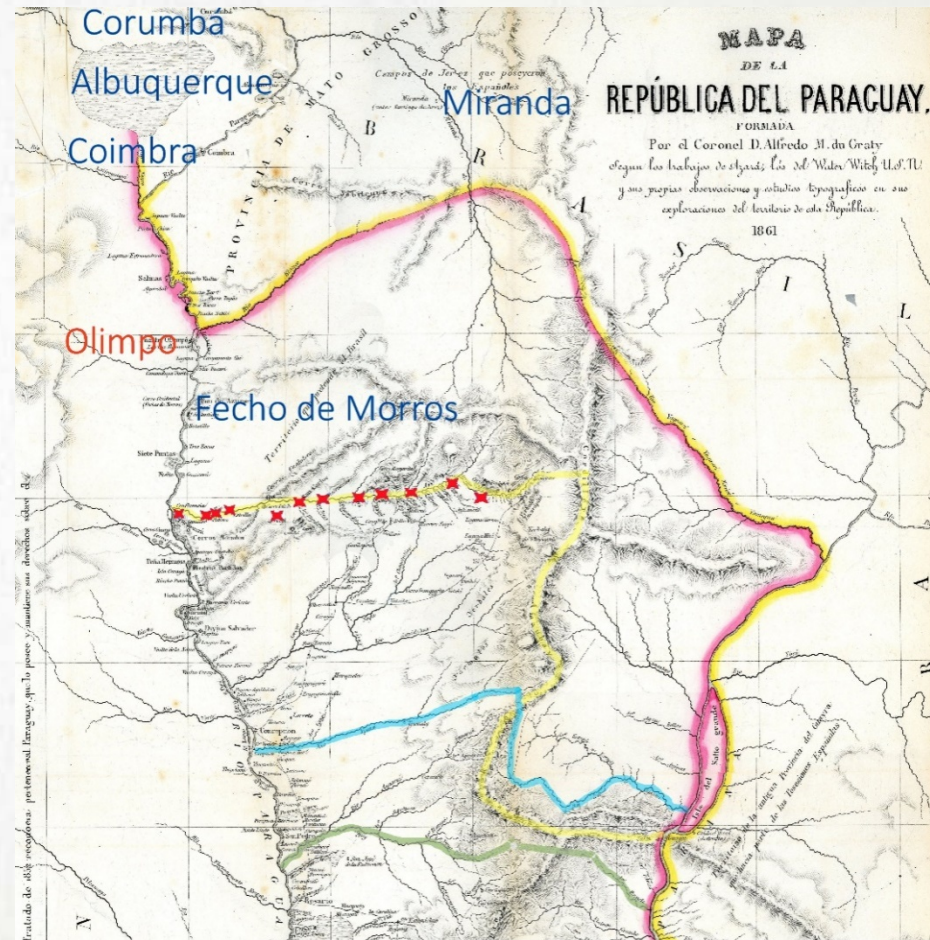
ANIMOSIDADE BRASIL PARAGUAI

- Problemas de fronteira
 - Diferença de entendimento dos limites
 - Posição exótica de Francia
 - Pedia o fim dos ataques indígenas e reparações, armas, entrega do forte de Coimbra, abandono do Mato Grosso do Sul (limite pelo Jauru)

Não sei que assunto pede ter comigo o chefe dos revolucionários do Brasil e estranho que para isso veio o mesmo Correia Câmara que anteriormente veio na qualidade de cônsul, o que na segunda vez que veio já não o quis admitir [no Paraguai] e teve que voltar dessa povoação porque não vinha se não a distrair e dificultar com diligências ineptas a satisfação das reclamações que eu havia feito para que seu governo imperial indenizasse os muitos danos que os brasileiros de Coibay Guanchá [?] tinham causado na vila de Concepción auxiliando com armas e munições os Mbayas [sic] e ainda vindo com eles a roubar e destruir muitas fazendas, cujos gados compravam deles com aguardente, doces e armas de fogo. Então me prometeu também vender fuzis e pólvora e dizendo a ele que **Coimbra estava em território do Paraguai porque o limite divisório era o rio Jauru, que está muito mais acima, também me disse que seu Imperador entregaria aquele forte, porém tudo ficou em nada** (Francia ao delegado de Itapúa, 1839).

ANIMOSIDADE BRASIL PARAGUAI

- Brasil foi o segundo país a reconhecer o Paraguai
 - Portugal, Holanda, Áustria, Venezuela, Peru e Colômbia
- Interpretações sobre a fronteira
 - Dúvidas sobre o acordo de 1777
 - Posição paraguaia: limites pelo Rio Branco
 - Posição brasileira: Apa
- Visão paraguaia:
 - Fronteira do Apa era “uma pistola apontada para o coração da República” (*El Semanario*)
- Proposta de López de 1847 para neutralização do território contestado
 - “O Governo Imperial não pode consentir, e nunca consentirá nisso” (Aviso do Ministro da Guerra, 1853)



ANIMOSIDADE BRASIL PARAGUAI

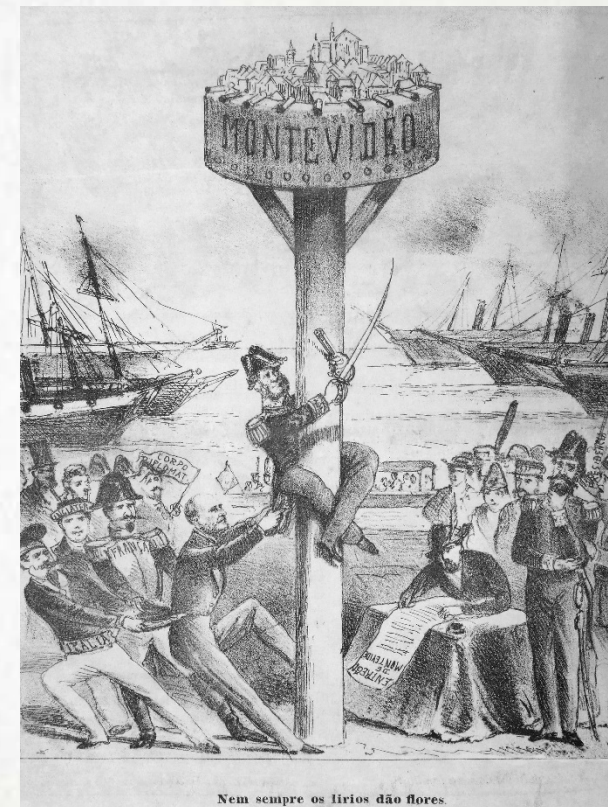
- Incidente de Fecho dos Morros (1850)
 - No contexto do acordo contra Rosas
 - 2ª Tomada do forte Olimpo pelos Guaicurus
- Não cumprimento do acordo de 1850
 - Problemas de comunicação fluvial
 - Entrega do passaporte do cônsul brasileiro em 1853
 - Construção dos fortes do Apa (1855)
 - Ameaça de invasão de 1856
 - Ameaça de invasão de 1858
 - Acordo de fronteiras a ser resolvido em 1862

Plano de ataque de 1858



PROBLEMAS MILITARES PARAGUAIOS

- Diretos
 - Oferta de ajuda portuguesa aos realistas em 1811
 - Tentativa argentina de incorporar o país à confederação, 1811
 - Tensões com Artigas, 1818
 - Guerra com Corrientes em 1833
 - Guerra contra Rosas em 1845
 - Incidente do Fecho dos Morros, de 1850
 - Plano de 1856
 - Plano de 1858
 - Envio da esquadra norte-americana em 1859
- Indiretos
 - Intervenções do Império no Uruguai em 1812; 1825-28; 1851; 1854 e 1864



AS POSSIBILIDADES MILITARES BRASILEIRAS

- Fronteira do Paraguai com o Brasil só pelo Mato Grosso
 - Missiones só controlado por patrulhas e cedido a Argentina por acordo de 1852
- Ofensivas planejadas em 1856 e 1858 teriam que passar pela Argentina, que poderia dar ou não a autorização

PROBLEMAS DE MATO GROSSO

- 1 – Tamanho
 - Na Colônia e no Império, os sistemas militares eram coordenados e financiados pelas autoridades provinciais (Presidente de Província e Comandante de Armas)
 - A província do Mato Grosso englobava os atuais estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia: 1.497.000 Km², nove vezes a área efetivamente controlada pelo Paraguai em 1864. Na América do Sul, só a Argentina e o Brasil tem uma área maior
 - Não havia estradas e o sistema fluvial era dividido em duas grandes bacias: as dos Rios Paraguai e Amazonas. Não havia ligação entre elas
 - Entre o destacamento das Pedras e o forte de Coimbra, pontos extremos de ocupação militar no Mato Grosso, são 1.350 km em linha reta – viagem de semanas
 - Capital – Cuiabá. A distância de Cuiabá a Coimbra é maior do que a de Assunção a Coimbra, com uma navegação pior (rio Cuiabá)

PROBLEMAS DE MATO GROSSO

- 2 – População
 - Havia poucos habitantes no Mato Grosso
 - 37538 em 1862
 - Menos de 10000 em idade militar
 - 1 habitante por km²
 - Alto comprometimento militar
 - Mato Grosso, devido “a enorme distância das outras províncias, isolada destas por imensos desertos, e por falta de estradas e navegação; confinando de mais com dois estados estrangeiros, não pode sem gravíssimas despesas e outros inconvenientes receber recrutas de fora; tem portanto de dar os homens necessários para a brigada de sua guarnição.” (Relatório Ministro da Guerra, 1853)
 - “Considerando-se que esta força, quase toda, se recruta voluntaria ou forçadamente na Província, vê-se que a relação entre o numero de praças de pret e o dos indivíduos livres da nossa população está pelo menos na razão de 1 para 20; facto que talvez não se dê em outro qualquer pais, ainda dos mãos militarizados; porem que é a consequência necessária da situação da Província, do vasto desenvolvimento da sua fronteira e da pouquidade da população (Relatório da Província, 1851)

Ano	Mato Grosso
1790	23272
1794	25732
1797	25483
1815	27265
1818	29801
1862	37538

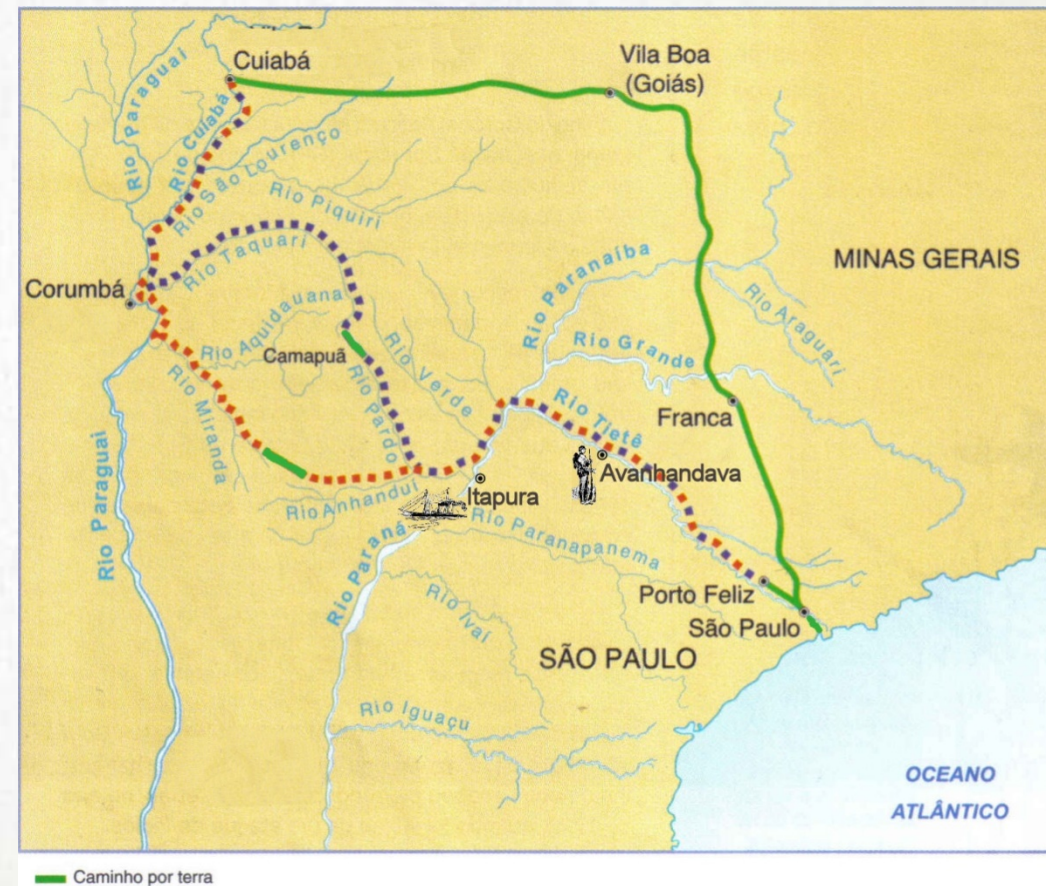
PROBLEMAS DE MATO GROSSO

- 2 – População
 - Pouca população ⇒ pouca tropa
 - Esforço em 1857 e 1862
 - Um soldado para cada 1.000 km²
 - População do Paraguai em 1864 – 292.000
 - População da Bolívia – 2.326.126 (1854)

Ano	Soma
1818	691
1825	817
1831	788
1839	617
1840	751
1841	628
1842	803
1843	823
1844	877
1845	951
1846	926
1847	1054
1848	1048
1849	1213
1850	1308
1851	963
1852	1050
1853	1016
1854	1077
1855	1065
1857	1652
1858	1245
1860	1839
1861	1137
1862	1591
1863	1338

PROBLEMAS DE MATO GROSSO

- 3 – Isolamento geográfico
 - Impossível reforçar a província
 - Impossível abastecer uma força numerosa
 - Retirada da Laguna



PROBLEMAS DE MATO GROSSO

- 4 – Problemas econômicos
 - Depois do esgotamento do ouro (século XVIII)
 - Sem recursos exploráveis
 - Subsídios para a companhia de navegação
 - Déficit de até 300%
 - Captura do Marquês de Olinda
 - Impossível fazer grandes investimentos militares
 - O governo fornecia armas
 - Resquín “El gobierno brasileño hubiera pretendido defender su frontera simplemente con cajas de armas”

CONCLUSÃO

- Incapacidade militar de Mato Grosso
 - Posição em Mato Grosso só defensiva e de inquietação (raids indígenas)
 - Não era “uma pistola apontada para o coração da República”
 - “La verdad era que los brasileños no tenían los hombres necesarios para defender la region” (Whigham).
- Motor da história
 - Relações com o Paraguai tinham um histórico que o levava a se sentir ameaçado
 - Incompreensão ou premeditação com relação aos problemas militares do Brasil
 - Reconhecimento de Résquin
 - Papel do presidente López

CONCLUSÃO

“O Paraguai tem muitas questões pendentes, mas busque resolvê-las não pela espada, mas sim pela caneta. Principalmente com o Brasil”

Supostamente, Carlos Antonio López a Solano López

Adler Homero Fonseca de Castro
Pesquisador do IPHAN e do
CEPHiMEx, sócio do IGHMB,
ahfc@centroin.com.br